

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM CONHECER O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Jholley Keberth Amaro da Silva¹

Jordânia Eduarda Xavier Carvalho¹

Luciene Patrícia Diniz¹

Rafaela Paula Barbosa¹

Tiago Silva Diniz¹

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva²

COORIENTADOR: Gladston dos Santos Silva³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa que tem como objetivo ressaltar a importância do enfermeiro(a) em perceber, através do saber científico e do olhar clínico, os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança, durante a consulta de puericultura na Atenção Primária à Saúde. Realizou-se o processo da coleta de dados através da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a junho de 2023 disponíveis no idioma português. Para tal, pergunta-se: “Qual a importância do enfermeiro em conhecer o Transtorno do Espectro Autista?”. A partir das leituras críticas e discussões dos artigos contemplados, foi possível perceber que o enfermeiro é protagonista na detecção precoce do risco de TEA na criança e o conhecimento sobre o mesmo contribui para a construção de condutas terapêuticas mais assertivas.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Puericultura. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

ABSTRACT

The present work is an narrative literature review that aims to highlight the importance of nurses in perceiving, through scientific knowledge and clinical perspective, the signs of Autism Spectrum Disorder (ASD) in children during consultations. of childcare in Primary Health Care. The data collection process was carried out through the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), articles published between 2018 and June 2023 available in Portuguese were selected. To this end, the question is: “How important is it for nurses to Know about Autism Spectrum Disorder?”. From the critical readings and discussions of the articles covered, it was possible to realize that the nurse is a

¹ Graduandos do 8º período em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte.

²Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG. Especialista em Gestão em Saúde Pública. Especialista em Ostomias, Fístulas e Lesões Cutâneas. Orientadora e Professora do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte – MG.

³Mestre em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas. Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela UFMG (1991). Especialista em Saúde da Família pelo NESCON, Faculdade de Medicina da UFMG (2004). Psicanalista, Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem e Professor no Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte - MG.

protagonist in the early detection of the risk of ASD in children and that knowledge about it contributes to the construction of more assertive therapeutic behaviors.

Key words: Nursing Consultation. Childcare. Autism. Spectrum Disorder (ASD).

1. INTRODUÇÃO

O vocábulo “autismo” refere-se à etimologia grega *autós*, que significa dentro de si. Ele foi inserido na sociedade em 1906 pelo psiquiatra Plouller, o qual realizava estudos sobre a construção do pensar em pacientes diagnosticados com demência. Contudo, este termo começou a ser divulgado somente em 1911 pelo psiquiatra Eugen Bleuler, através das suas pesquisas que direcionavam o comportamento autista como sendo um dos importantes sintomas da esquizofrenia (LIMA *et al.*, 2018).

Segundo Mota *et al.* (2022), o psiquiatra e pediatra austríaco Léo Kanner, também pioneiro em pesquisas sobre autismo, publicou o artigo intitulado “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, em 1943, na revista *The Nervous Child*, na qual descreveu as dificuldades no comportamento social e o retardo na capacidade motora das crianças.

De acordo com Lima *et al.* (2018), a sigla TEA surgiu em 2013 e refere-se ao termo Transtorno do Espectro Autista. Este fato ocorreu através da publicação do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5/APA)*, o qual é um manual de referência mundial para transtornos mentais, em que o TEA se torna um diagnóstico único com diferentes níveis de gravidade: leve, moderado e severo, abarcando todas as subcategorias da condição relacionada ao autismo.

Assim sendo, CARVALHO *et al.* (2023) define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como uma condição de origem complexa, resultante de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Este transtorno impacta o desenvolvimento do indivíduo, apresentando alterações comportamentais e manifestando-se principalmente por desafios na interação social, na falha de comunicação e na expressão de interesses e atividades repetitivas.

ALVES *et al.* (2022) corrobora com os estudos, relatando que atualmente a causa do aumento de prevalência de TEA no Brasil pode ser multifatorial: aumento de casos, maior conscientização da população, maior abrangência de critérios diagnósticos e variadas metodologias.

Neste contexto, ressalta-se que no Sistema Único de Saúde (SUS), na Atenção Primária, o enfermeiro é protagonista na identificação dos sinais precoces de TEA, os quais ele pode perceber, principalmente, durante as consultas de puericultura destinadas à avaliação da criança no que se refere aos aspectos cognitivo e comportamental da mesma. Importante destacar que a criança possui

uma maior neuroplasticidade cerebral no período de 16 a 30 meses de vida, portanto quanto antes ela for diagnosticada portadora de TEA, maior será a probabilidade de um resultado positivo ocasionado pelas terapêuticas adequadas, reduzindo o impacto do transtorno em sua vida diária (CADERNETA DA CRIANÇA 2022 e MEDEIROS et., al. 2023).

De acordo com a Caderneta da Criança (2022) e Alves *et al.* (2022), no Brasil utiliza-se uma ferramenta de checklist que contribui para a detecção de sinais de TEA na criança: escala M-CHAT. Esta escala foi criada por Robinset al. (2001), nos Estados Unidos, ela é composta por perguntas que são direcionadas aos pais ou responsáveis pela criança, sendo que as respostas são objetivas “sim” ou “não”. As perguntas realizadas na escala M-CHAT contemplam aspectos comportamentais da criança como engajamento social, gestos repetitivos, desvio do olhar, entre outros, por exemplo: se a filha olha para a mãe, se a filha se interessa por outras crianças. Se a resposta de três ou mais perguntas for “não”, demonstra que a criança apresenta risco para TEA.

Diante disso, Medeiros *et al.* (2023) aponta que para utilizar adequadamente este tipo de instrumento no rastreamento de TEA, o enfermeiro deve compreender a importância de auxiliar no diagnóstico precoce, apresentar uma postura educativa, comunicação clara e objetiva na orientação dos pais ou responsáveis pela criança.

Além disso, Soeltl, Fernandes e Camillo. (2021) afirma que a assistência prestada pela equipe de enfermagem deve ser acolhedora, holística e ética, a fim de transmitir segurança para a criança com TEA, bem como para a família.

Segundo Santos *et al.* (2019) a capacitação deve incluir o saber sobre os instrumentos de rastreamento de TEA e suas aplicabilidades; a compreensão das necessidades das crianças autistas, as quais apresentam dos comportamentos diversos, incluindo dificuldades de comunicação e socialização, hipersensibilidade sensorial, atitudes repetitivas e até mesmo agressivas. Quando o diagnóstico de TEA é realizado precocemente e os pais e/ou cuidadores da criança são bem orientados pelos profissionais, promove-se a equidade, ao considerar as necessidades e as características individuais da criança, sendo possível oferecer uma abordagem mais personalizada e eficaz, promovendo um cuidado mais completo e adequado às suas demandas específicas. O enfermeiro capacitado assume o protagonismo no processo de reconhecimento dos sinais de autismo e no referênciação do indivíduo à avaliação diagnóstica adequada, a fim de garantir que este receba o suporte necessário o mais cedo possível.

Neste sentido, pergunta-se: “Qual a importância do enfermeiro em conhecer o Transtorno do Espectro Autista?”

Desta forma, este trabalho visa investigar em literatura científica a atuação do enfermeiro na detecção do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança, além de abordar a importância do enfermeiro conhecer os sinais de alerta para o Transtorno do Espectro Autista, demonstrando a sua relevância acadêmica e social, e justifica-se apontando a relevância da discussão do saber profissional em utilizar um instrumento padronizado no rastreamento de TEA, assegurando o desenvolvimento de ações mais assertivas na assistência de enfermagem aos portadores deste transtorno.

2. METODOLOGIA

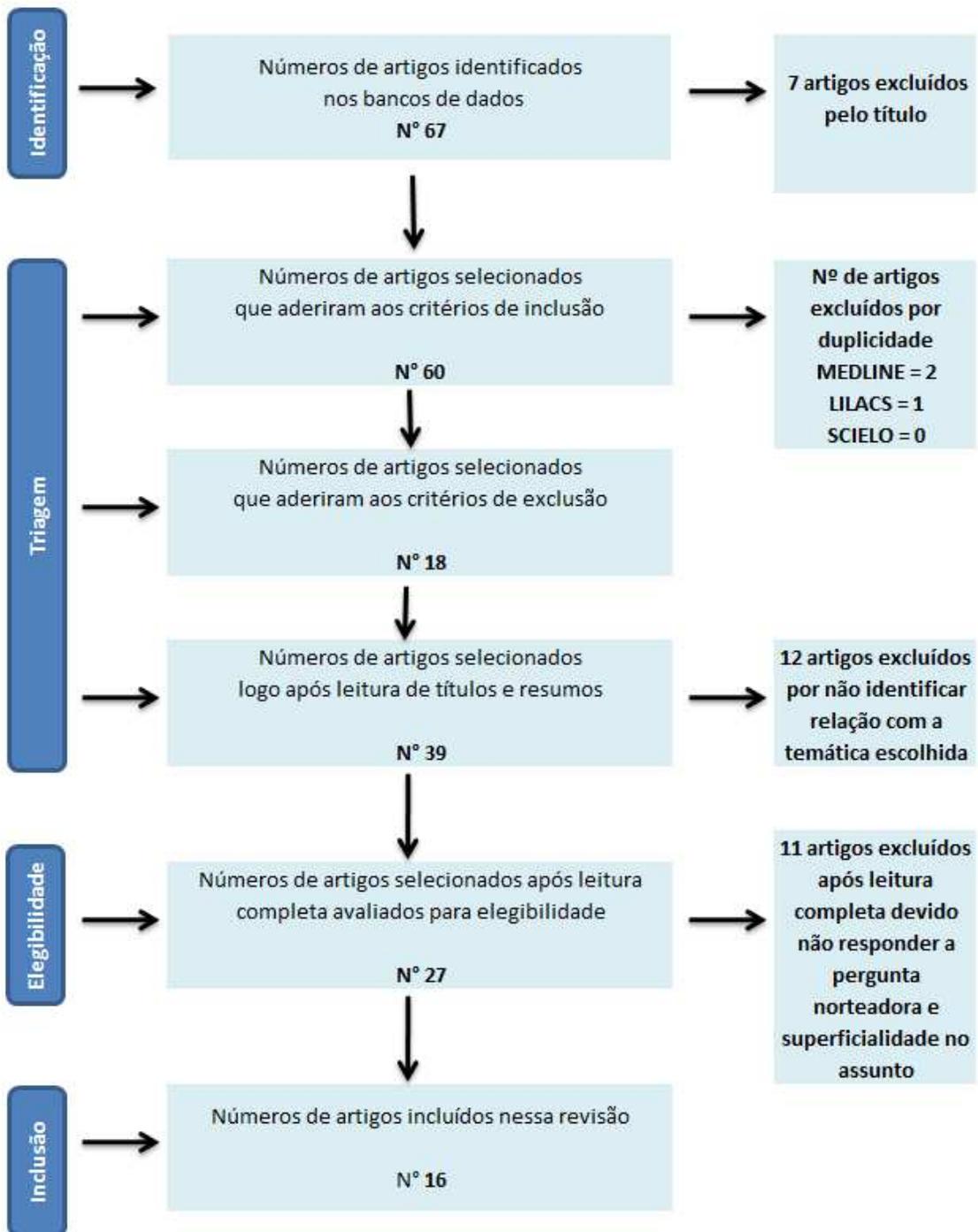
O aporte metodológico deste estudo baseou-se no tipo de revisão de literatura narrativa, de caráter descritivo não experimental, através da leitura analítica dos artigos escolhidos, no qual foi possível analisar conhecimentos científicos já abordados sobre o assunto.

Para o levantamento dos estudos para compor o trabalho, foram realizadas as seguintes etapas: escolha do tema e da pergunta norteadora “Qual a importância do enfermeiro em conhecer o Transtorno do Espectro Autista?”, a identificação dos estudos nas plataformas virtuais, triagem dos artigos obedecendo aos critérios determinantes estabelecidos para inclusão e exclusão, leitura de títulos e resumos, interpretação e discussão artigos no primeiro semestre de 2023 incluídos na revisão (figura 1).

Contudo, as buscas foram realizadas em variadas bases de dados com intuito de amplificar o número de artigos publicados e minimizar vieses, sendo alinhado a partir de termos identificados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A partir disso, o processo da coleta de dados ocorreu através da plataforma de busca do Ministério da Saúde: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde localizam-se as bases de dados utilizadas neste trabalho: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), sendo selecionados artigos publicados entre os anos de 2018 a junho de 2023 disponíveis no idioma português, além de livros e dissertações, no intuito de evitar informações obsoletas.

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos para revisão



Fonte: Autores da pesquisa, 2023.

Os critérios utilizados para seleção e inclusão dos trabalhos foram determinados pelos artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, de forma gratuita e original, artigos escritos em português que abordavam a temática escolhida, estudos publicados nos últimos cinco anos até junho de 2023, além da inserção de palavras-chave os operadores booleanos “AND”: Consulta de Enfermagem AND Puericultura AND Transtorno do Espectro Autista e como critério de exclusão foi baseado nos artigos que apresentavam duplicidade nas bases de dados, artigos de línguas estrangeiras, estudos pagos, artigos de jornais, protocolos, cartas editoriais, artigos que não correspondiam à pergunta norteadora e período inferior ao ano de 2018.

Nesse contexto, os assuntos de maior relevância para o tema foram filtrados, posteriormente lidos por completo e discutidos em reuniões para se obter a amostra final com 16 artigos compatíveis com o assunto.

Ressalta-se que foram encontrados artigos duplicados em algumas bases de dados utilizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da busca realizada, foram utilizados os descritores: Consulta de Enfermagem; Puericultura; Transtorno do Espectro Autista nas bases de dados: SciELO, LILACS e MEDLINE, onde foram encontrados 67 artigos destes ao realizar a filtragem tivemos como resultado somente 60 artigos respondiam ao objetivo do estudo, os quais foram lidos na íntegra. Contudo, somente 16 artigos escolhidos e listados abaixo, os quais são demonstrados de maneira analítica através do título, autor/ano e tipo de estudo, sendo que o principal objetivo é apresentar uma síntese dos principais métodos, para que, assim, de maneira mais clara possa ser compreendida acerca da temática proposta e a relevância dos mesmos para a conclusão desta pesquisa (Tabela 01).

Tabela 01 - Artigos das bases de dados, 2018 – 2023

Títulos	Autores	Ano de Publicação	Tipo de Estudo
Aplicação da escala M-Chat pelos profissionais das UBSF's: contraste entre teoria e prática	CARVALHO et al.	2023	Estudo observacional e descritivo
Conhecimento do Enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família acerca do diagnóstico precoce do Autismo	FLOR, Lorrana Beatriz da Silva	2023	Estudo Descritivo
O sujeito autista como figura da segregação	LIMA et al.	2018	Revisão Integrativa da literatura
O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura	MEDEIROS et al.	2023	Revisão Integrativa da literatura
Contribuições da Enfermagem na Assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista	MOTA et al.	2022	Revisão Integrativa da literatura
Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária	PEREIRA et al.	2021	Revisão Integrativa da literatura
Assistência de Enfermagem ao paciente autista: Um enfoque na humanização	SANTOS et al.	2019	Revisão Integrativa da literatura

O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autístico sem crianças à luz da teoria do cuidado humano	SOELTL et al.	2020	Revisão Integrativa da literatura
Utilização dos instrumentos M-CHAT e CARS para auxiliar no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA)	SOUZA et al.	2022	Revisão Integrativa da literatura
Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	PITZ et al.	2021	Revisão Integrativa da literatura
Transtorno do Espectro Autista: Detecção precoce pelo enfermeiro da Estratégia Saúde da Família	NASCIMEN TO et al.	2018	Revisão Integrativa da Literatura
O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado	SILVA e FURTADO	2019	Revisão Integrativa da Literatura
Atuação do Enfermeiro frente ao cuidado do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) NA Atenção Primária	FERREIRA et al.	2021	Revisão Integrativa da Literatura
Especialismo, especificidade e identidade – as controvérsias em torno do Autismo no SUS	RIOS et al.	2019	Revisão Integrativa da Literatura
Estudo de Propriedades Psicométricas do M-Chat no Brasil	SILVA et al.	2021	Revisão Integrativa da Literatura
Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista	WEISSHEIMER et al.	2021	Estudo Descritivo

Fonte: Autores da pesquisa, 2023.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), monitora o desenvolvimento infantil, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), desde a primeira semana até o segundo ano de vida. Enfermeiros desempenham papel essencial nas consultas de puericultura, identificando sinais precoces de autismo a partir dos seis meses de idade (MEDEIROS *et al.*, 2023).

Em contrapartida, Rios e Camargo Junior (2019) destaca a grande lacuna de conhecimento sobre o autismo no Brasil, acompanhada pela carência de serviços especializados. A mídia impressa, adicionalmente, conecta essa observação com uma crítica mais ampla à ausência de políticas públicas voltadas para o autismo, tanto na área da saúde quanto na educação.

Entretanto, Nascimento et al. (2018), afirma que visando apoiar as famílias e as equipes multidisciplinares no cuidado à saúde das crianças com TEA pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde implementou diretrizes em 2014. Essas diretrizes abrangem o diagnóstico precoce e tratamento, promovendo o projeto terapêutico individualizado com foco na habilitação, reabilitação, suporte e acolhimento familiar. Além disso, incluem um fluxograma para o acompanhamento e atendimento dentro da rede do SUS.

Posto isto, Flor (2023) denota que a identificação e intervenção precoce no Transtorno do Espectro Autista desempenham um papel crucial no progresso clínico da criança, pois permitem a conquista de resultados positivos abrangentes em aspectos físicos, funcionais, mentais e sociais. À medida que a avaliação é adiada, existe o potencial para manifestações mais acentuadas no comportamento da criança, incluindo transtornos de ansiedade, e transtornos obsessivo-compulsivos, estereotípias, episódios depressivos, automutilação, déficit de atenção e hiperatividade, problemas gastrointestinais, desordens alimentares, distúrbios do sono e desafios motores.

Nesse contexto, Alves et al. (2023) salientam que diversas pesquisas indicam que o diagnóstico e intervenção precoces estão correlacionados a um prognóstico mais favorável, tanto no que diz respeito ao funcionamento cognitivo e adaptativo, quanto à diminuição da gravidade dos sintomas centrais do Transtorno do Espectro Autista.

Desta forma, Mota et al. (2022) apontam que, na prática, o enfermeiro assume o primeiro contato com a criança nos serviços de saúde. Durante a consulta, realiza a anamnese, compreende o histórico e os comportamentos da criança. Essa interação permite a observação de comportamentos atípicos e sinais específicos de TEA. Por meio de métodos científicos, identifica precocemente possíveis indicativos do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, intervém de forma educacional e de reabilitação, promovendo a saúde e defendendo os direitos da criança.

Nesse sentido, Souza *et al.* (2022) afirmam que a ausência de instrumentos padronizados dificulta o diagnóstico precoce do TEA. As escalas utilizadas, geralmente criadas por especialistas, envolvem observação e entrevistas, porém seu uso varia entre os profissionais, fazendo -se necessário padronizar essas ferramentas para melhorar a identificação precoce.

Sendo assim, segundo Mota *et al.* (2022) a detecção do TEA em crianças durante o atendimento na atenção primária demanda uma abordagem abrangente e cuidadosa, considerando a ampla gama de fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa condição. Nesse contexto, a aplicação de uma triagem de desenvolvimento padronizada é de extrema relevância.

A implementação da Escala M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers) destaca-se como uma estratégia clinicamente acessível para a detecção precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), desenvolvida como uma ferramenta de triagem, a Escala M-CHAT consiste em 23 perguntas simples de resposta "sim" ou "não", cuidadosamente formuladas para avaliar comportamentos e interações sociais típicas em crianças.

Enfermeiros são responsáveis nas consultas de enfermagem a administração da Escala M-CHAT, conforme preconizado pela Caderneta da Criança (2022). Em

colaboração com os pais, os enfermeiros orientam e incentivam a participação ativa na resposta às perguntas, fornecendo assim informações valiosas sobre o comportamento e o desenvolvimento da criança. A natureza não invasiva e a eficiência da escala tornam-na uma ferramenta prática e essencial nas práticas de enfermagem.

Diante disso, a Escala M-CHAT não é apenas uma ferramenta de triagem; ela representa uma oportunidade para enfermeiros promover práticas baseadas em evidências na área da saúde e estabelecerem diálogos significativos com os pais sobre o desenvolvimento da criança.

Essa combinação de ferramentas eficazes e pais bem informados são essenciais para a detecção precoce e para o encaminhamento adequado para avaliações diagnósticas, possibilitando intervenções terapêuticas mais oportunas e assim, melhorando a qualidade de vida das crianças com TEA.

O Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-Chat) tem sido amplamente estudado, demonstrando propriedades psicométricas satisfatórias. Reconhecido como o instrumento de rastreamento mais apropriado para uso clínico e pesquisa no Brasil, ele é uma extensão do Checklist for Autism in Toddlers (Chat) desenvolvido nos EUA. Seu objetivo é identificar sinais de risco de TEA em crianças entre 18 e 30 meses de idade na população geral (ALVES *et al.*, 2022).

Na atenção primária, o uso de ferramentas como o M-CHAT pode ser altamente benéfico. Devido à sua aplicação prática e acessível, esse método se configura como uma opção viável que pode ser integrada à prática dos profissionais de saúde. Essa integração visa a identificação precoce do transtorno, contribuindo para um prognóstico mais favorável ao paciente (SOUZA *et al.*, 2022).

Por outro lado, alguns profissionais enfrentam limitações em termos de experiência e conhecimento relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). É indispensável à disponibilidade de profissionais e instituições capacitadas próximas às famílias que necessitam de atendimento, junto a isto, existe uma falta de padronização na adoção de procedimentos entre diferentes serviços de saúde (WEISSHEIMER *et al.*, 2021).

Portanto para Pitz, Gallina e Schultz (2021) a enfermagem que atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve possuir competência para conduzir o rastreamento de alterações no desenvolvimento usando os instrumentos mencionados nas diretrizes do Ministério da Saúde. Esse processo requer que os profissionais estejam devidamente informados e capacitados para aplicar tais ferramentas, demandando educação continuada, participação em treinamentos, desenvolvimento de novos protocolos de assistência e atualizações constantes.

No contexto de suas práticas profissionais, as equipes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e/ou Unidades de Saúde da Família (USF), com ênfase nos enfermeiros, desempenham um papel essencial ao proporcionar assistência humanizada às crianças com autismo, bem como ao encaminhá-las e auxiliar na resolução de seus problemas, a fim de amenizar as dificuldades e promover uma melhoria na qualidade de vida da criança e de seus familiares. É neste contexto que Santos *et al.* (2019) afirmam que o enfermeiro, como membro da equipe de enfermagem, desempenha uma função crucial na identificação e avaliação do desenvolvimento da criança.

Desta maneira, com o avanço dos estudos sobre TEA, o enfermeiro adquire conhecimento e reconhece sua relevância na assistência multidisciplinar à criança. Esse entendimento aprimorado capacita o profissional para um cuidado mais eficaz e informado diante do transtorno. O desenvolvimento contínuo desse conhecimento é essencial para uma abordagem cada vez mais precisa e efetiva no âmbito da atenção primária (SOELTL *et al.*, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que este estudo destaca a fundamental contribuição do enfermeiro no processo de detecção e atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação do enfermeiro desempenha um papel importante na identificação precoce dos sinais do TEA, no encaminhamento para avaliações diagnósticas precisas e no apoio às famílias impactadas por esse transtorno.

O diagnóstico precoce do TEA tem permitido intervenções terapêuticas que podem aprimorar a qualidade de vida das crianças afetadas, assim sugerimos de acordo com estudos a implementação da Escala M-CHAT.

Portanto, o texto ressalta a importância da educação continuada para profissionais da saúde na totalidade, principalmente para os enfermeiros, dado o caráter complexo do TEA e sua individualidade em cada paciente, o desenvolvimento contínuo e a atualização profissional são cruciais para assegurar que o atendimento seja de qualidade, empático e eficaz.

Apesar deste estudo apresentar a seleção de artigos somente em idioma português, ele foi construído a partir de consistente material científico, contribuindo para a literatura e a prática da enfermagem, enfatizando a relevância da atuação do enfermeiro na detecção precoce do TEA, contribuindo para a construção de diagnósticos precisos e na promoção a saúde e apoio às famílias afetadas.

Diante disso, a presença do enfermeiro é indispensável na equipe multidisciplinar que se dedica ao tratamento desse transtorno. A sua atuação é crucial para aprimorar a qualidade de vida das crianças com TEA e suas famílias.

Logo, este trabalho tem a finalidade de contribuir para o avanço do conhecimento e prática no campo da enfermagem, bem como para a promoção de melhores cuidados e intervenções para crianças com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Rachel *et al.* Estudo de Propriedades Psicométricas do M-Chat no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. e238467, 2022.

BRASIL. **Caderneta da Criança**: Menina – Passaporte da cidadania. 5ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARVALHO, Marina Maya *et al.* Aplicação da escala M-Chat pelos profissionais das UBSF's: contraste entre teoria e prática. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

FERREIRA, José Helessandro do Amaral *et al.* Atuação do enfermeiro frente ao cuidado do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária: uma revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica FT**, v. 120, 2023.

FLOR, Lorrana Beatriz da Silva. Conhecimento do enfermeiro da estratégia de saúde da família acerca do diagnóstico precoce do autismo. 2023. **Monografia** (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2023.

LIMA, Maria Celina Peixoto; FONTENELE, Thalita Castello Branco; GASPARD, Jean-Luc. O sujeito autista como figura da segregação. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 113-127, 2018.

MEDEIROS, Tania de Sousa Pinheiro *et al.* O papel do enfermeiro na triagem do transtorno do espectro autista durante as consultas de puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e11874-e11874, 2023.

MOTA, Mariane Victória da Silva; *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira; *et al.* Transtorno do Espectro Autista: Detecção Precoce pelo Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018.

PEREIRA, Priscilla Leticia Sales *et al.* Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364-8377, 2021.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

RIOS, Clarice; CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel. Especialismo, especificidade e identidade - as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1111-1120, 2019.

SANTOS, Nair Kelly; SANTOS, José Augustinho Mendes; SANTOS, Camila da Paz, LIMA, Valéria Pedrosa. Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 17-29, 15 jun. 2019.

SILVA, Lucas Silveira da; FURTADO, Luís Achilles Rodrigues. O sujeito autista na Rede SUS:(im) possibilidade de cuidado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, p. 119-129, 2019.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz

da teoria do cuidado humano. **Abcs Health Sciences**, v. 46, n. 021206, p. 1-7, 2021.

SOUZA, Tiago Meneses et al. Utilização dos instrumentos M-CHAT e CARS para auxiliar no diagnóstico precoce do transtorno do espectro do autismo (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2034-2044, 2022.

WEISSHEIMER, Gisele et al. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.